

Paulo Borges

Professor Universitário, Investigador, Ensaísta, Filósofo, Poeta e Escritor



Professor do Departamento de Filosofia da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e investigador do Centro de Filosofia da Universidade de Lisboa. Responsável pelas disciplinas de Filosofia da Religião, Pensamento Oriental e Filosofia e Meditação na Licenciatura e pela disciplina de Filosofias do Mundo na Pós-Graduação. Professor de Medicina e Meditação na Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa. Responsável pelo módulo “Viver e Morrer em Paz e Consciência Plena” no Mestrado em Cuidados Paliativos na Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa e pelo módulo “O

Luto nas Religiões da Humanidade” na Pós-Graduação em Terapias do Luto na mesma Faculdade. Investiga e publica também nas áreas de Estudos Contemplativos, Filosofia da Consciência, Diálogo Inter-Espiritual e Inter-Religioso, Pensamento e Cultura Luso-Brasileiros, Ecologia Espiritual e Filosofia da Natureza.

Professor de Meditação, tendo realizado desde 1999 centenas de cursos, *workshops* e retiros em Portugal e fora de Portugal. Criador do programa de formação meditativa O Coração da Vida. Sócio-fundador da empresa Visão Pura, dedicada à meditação e imersão na natureza. Membro correspondente da Academia Brasileira de Filosofia. Sócio-fundador e ex-membro da Direcção do Instituto de Filosofia Luso-Brasileira.

Ex-presidente (2005-2013) e membro da Direcção da Associação Agostinho da Silva. Sócio-fundador e ex-presidente (2002-2014) da Direcção da União Budista Portuguesa. Vice-Presidente da Mesa da Assembleia Geral da Sociedade de Ética Ambiental. Sócio-

fundador e presidente do Círculo do Entre-Ser, associação filosófica e ética. Sócio-fundador e presidente da MYMA – Associação para a Cultura Contemplativa. Coordenador do Grupo de Prática Tergar – Lisboa, sob orientação de Mingyur Rinpoche. Membro do grupo de investigação internacional sobre a obra de Emil Cioran, sediado na Universidade L'Orientale de Nápoles.

Membro do grupo de investigação internacional Saudade. Coordenador do Seminário Permanente Vita Contemplativa. Práticas Contemplativas e Cultura Contemporânea, no Centro de Filosofia da Universidade de Lisboa. Coordenador do Núcleo de Pensamento Português e Cultura Lusófona no Centro de Filosofia da Universidade de Lisboa. Doutor Honoris Causa pela Universidade Tibiscus de Timisoara, Roménia, em 12 de Julho de 2017.

Recebeu o Prémio Ibn Arabi – Taryumán 2019, na Universidade de Ávila, em Espanha, em 12 de Maio de 2019, pela obra no domínio do diálogo inter-cultural e inter-religioso. Autor de centenas de comunicações e conferências, artigos e outros textos em revistas científicas e obras colectivas, publicados em Portugal, Espanha, França, Itália, Alemanha, Roménia, Turquia, EUA, Brasil e Índia. Autor e organizador de 55 livros de ensaio filosófico, aforismos, poesia, ficção e teatro.

Comunicação

Nascer e Morrer a Cada Instante – Para uma Nova Arte de Viver

Dia 06 de fevereiro, 9h35 | Auditório Barão de Viamonte, sede SAMP

Habitualmente imaginamo-nos como alguém que nasceu no passado, vive no presente e morrerá no futuro, mantendo ao longo de toda a vida uma mesma identidade. Esta visão, contudo, não parece resistir a um confronto com a realidade da nossa experiência, onde a cada instante tudo é novo e imprevisível, seja no mundo aparentemente externo, seja no mundo aparentemente interno. Se virmos bem, livres dos padrões habituais que condicionam a nossa percepção do mundo, dos outros e de nós mesmos, em vez de entidades e identidades estáticas e separadas, o mundo é composto de processos em constante interconexão e metamorfose, no seio de um espaço ilimitado de possibilidades. Podemos assim descobrir que, queiramos ou não, nós e o mundo estamos sempre em mutação, ou seja, a nascer e morrer a cada instante. A consciência disto pode abrir-nos a uma nova arte de viver, em que o apego à segurança das zonas de conforto exteriores e interiores, com o consequente sentimento de enclausuramento e tédio, dê lugar a uma experiência de constante deslumbramento ante a constante novidade da vida e as imensas possibilidades criativas sempre em aberto. Como escreveu Alberto Caeiro: "Sinto-me nascido a cada momento / Para a eterna novidade do Mundo".

